

Líder sustenta que emedebista foi à ofensa

BRASILIA (O GLOBO) — O líder do Governo, Senador Eurico Rezende, disse ontem, em entrevista, que o líder do MDB, Senador Paulo Brossard, ofendeu o Presidente Ernesto Geisel, cujas possibilidades de defesa são duas: ou remete o caso para o Judiciário ou deixa a resposta para depois do seu mandato em março de 1979.

Rezende acrescentou que o Presidente Geisel "não aciona o AI-5 para punir a quem o ofende, pois a reação revolucionária só se dá quando a delinquência verbal ou de outro tipo tem caráter contestatório", o que, na ótica do líder do Governo, não houve no discurso do Senador Brossard.

— Minha ótica — prosseguiu Rezende — enxergou no discurso do líder oposicionista a brutalidade do insulto de natureza pessoal, não só ao Presidente da República, mas também aos membros do Congresso Nacional, em termos de Arena; mas não de contestação à Revolução.

Afirmando que desconhece qualquer possibilidade de desdobramento do incidente com Brossard fora do âmbito do Congresso, Eurico Rezende disse que "o que tornou contudente o debate" não foram suas palavras, "mas sim as expressões reproduzidas dos discursos do líder do MDB, caracterizando insultos e outras ofensas ao Presidente da República, ao Governo e à Arena".

— Eu respondi a parte política do discurso, que começou censurando expressões do Chefe da Nação, contidas na mensagem encaminhada ao Congresso e que, para o Senador Brossard, eram ofensivas à dignidade da oposição — explicou Rezende.

E acrescentou:

— Limitei-me apenas a sustentar a tese de que o representante gaúcho não tem autoridade para censurar a temperatura da linguagem alheia. Citei então várias expressões contidas em discursos e entrevistas do Sr. Brossard, tais como "famulagem", "criadagem", qualificativos dados à comunidade arenista, comparação da edição constitucional de abril à prática nazista. Neste ponto, devo salientar que o propósito era agravar a ofensa, tornando-a pessoal ao Presidente Geisel.

Eurico Rezende disse que acusou Brossard de ter agredido o Governo e a Arena em questão racial, ao ter afirmado que se o Presidente Geisel remetesse projeto revogando a Lei Aurea, que libertou os escravos no Brasil, a Arena o aprovaria.

— O Senador Brossard disse ainda que se o Presidente da República enviasse ao Congresso mensagem autorizando a venda de parte do território brasileiro aos Estados Unidos, a Arena a aprovaria. Tudo isso significa agressão grave ao Presidente da República, ao Governo e aos arenistas. O caso é que ele fez uma acusação ao Presidente Geisel e eu procurei negar que ele tivesse ética para fazer esse tipo de censura — disse Rezende.

O líder do Governo esclareceu ainda que o Presidente do Senado, Petrônio Portela, não censurou seu discurso.

— Ele simplesmente recolheu as notas taquigrafadas e as gravações da sessão para efeitos de medida de caráter regimental — disse.

ROTINA DOS INSULTOS

O líder José Bonifácio, após reunir-se durante 30 minutos a portas fechadas com o Senador Eurico Rezende, disse que não falaria sobre o Senador Paulo Brossard porque se dá muito bem com ele.

Sobre o incidente entre Brossard e Rezende, Bonifácio disse:

— Essa questão é da área do Senado, onde não me meto porque ainda não sou Senador, mas acho que Eurico Rezende defende uma boa tese no sentido de esclarecer que as palavras de Paulo Brossard foram ofensivas à Arena e ao Presidente da República.

Embora a liderança da Arena na Câmara não deseje intervir no problema do Senado, Bonifácio disse que se o caso for levado ao plenário da Câmara a Arena adotará "comportamento idêntico ao da liderança do Governo no Senado, porque há afinidade e identidade entre as lideranças".

Bonifácio, contudo, não atribui muita importância ao incidente entre os líderes partidários no Senado, observando que em seus 35 anos de mandatos legislativos nunca participou de uma legislatura que não ocorresse trocas de insultos pessoais.

— Trata-se — prosseguiu Bonifácio — de um fato rotineiro, embora só ocorra de tempos em tempos. A troca de insultos é comum em todos os Parlamntos e seria muito triste se os debates nos Parlamntos em todo o mundo não fossem acalorados.

Quanto ao adiamento das reuniões das bancadas da Arena e do MDB, Bonifácio atribuiu a medida ao líder oposicionista Tancredo Neves, mas observou que ela não teve "nenhuma repercussão na Arena, onde todos estão preocupados com as definições dos futuros Governadores".

Informou Bonifácio que as reuniões de bancadas não mais serão realizadas na primeira quarta-feira de cada mês, mas sim na segunda e que esta decisão já foi aprovada pelo Presidente da Câmara, Deputado Marco Maciel.